



## **“A ESCOLA” E A EDUCAÇÃO, UM PROJETO LIBERAL PARA O MAGISTÉRIO NO PARANÁ: PRIMEIRAS REFLEXÕES**

Claudia Maria Petchak Zanlorenzi - UEPG<sup>1</sup>

Maria Isabel Moura Nascimento - UEPG<sup>2</sup>

**Resumo:** A análise da relação entre educação, imprensa e ideologia no âmbito das transformações da sociedade brasileira no início do século XX, tratando especificamente dos ideais republicanos e as concepções sobre trabalho docente e método de ensino propagada por meio de revistas educacionais, deve considerar o processo histórico e dialético que o constitui, o que implica em recuperar a sua história, com a intenção não apenas de desvendar o passado, mas com o intuito de colaborar na compreensão dos processos educacionais atuais. É sob essa perspectiva que o presente artigo tem por finalidade apresentar uma pesquisa de doutorado em História da Educação, com o título *“A Escola” e a educação: um projeto liberal para o magistério no Paraná*, que tem por objetivo investigar e discutir o papel desempenhado pela Revista “A Escola”, periódico do Grêmio de professores públicos do Paraná, no processo de disseminação das ideias liberais na educação paranaense e o reflexo no trabalho docente. Este tema ainda não foi estudado no Paraná, tendo como principal fonte primária os dados de um periódico especializado, o que demonstra que há uma carência de estudos sobre o papel da imprensa especializada em educação no processo de disseminação dessas ideias e em especial no Paraná.

**Palavras-chave:** Liberalismo. Educação. Periódicos educacionais.

### **Introdução**

Pesquisas que utilizam a imprensa como fonte primária, mas precisamente os periódicos educacionais, já se fazem presentes de forma crescente nos meios acadêmicos, o que confere o caráter de importante fonte histórica, com status de fonte primária e não apenas como ilustração de fatos.

Dado a sua imediaticidade, é um material que expressa, em virtude da forma como representa as discussões, a manutenção de ideologias e as suas ressonâncias.

A imprensa periódica de cunho educacional, união entre dois aparatos ideológicos, a saber educação e imprensa, não apenas expressa em suas folhas questões pontuais de temáticas de ensino, mas também representa o movimento que se instaura na sociedade e que

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História da Educação (UEPG), membro do grupo de Pesquisa HISTEDBR –Campos Gerais. aecmari@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR – UEPG, Coordenadora do Grupo de pesquisa História e Sociedade nos Campos Gerais-PR (HISTEDBR -UEPG)

é fruto das relações de produção. Então, desvendar o que se veicula nos discursos desses periódicos é desvendar a forma como o trabalho educacional se concretiza, reflexo das vinculações ideológicas.

É sob essa perspectiva que o presente artigo tem por finalidade apresentar uma pesquisa de doutorado em História da Educação, com o título “A Escola” e a educação: um projeto liberal para o magistério no Paraná, que tem por objetivo investigar e discutir o papel desempenhado pela Revista “A Escola”, periódico do Grêmio de professores públicos do Paraná, no processo de disseminação das ideias liberais na educação paranaense e o reflexo no trabalho docente. Este tema ainda não foi estudado no Paraná, tendo como principal fonte primária os dados de um periódico especializado, o que demonstra que há uma carência de estudos sobre o papel da imprensa especializada em educação no processo de disseminação dessas ideias e em especial no Paraná.

Para a referida apresentação, mesmo incorrendo na brevidade da análise, optou-se em primeiramente apontar incursões sobre a educação, imprensa e a ideologia para em seguida abordar as reflexões preliminares sobre a fonte utilizada: a revista educacional “A Escola”, salientando que é essas são análises preliminares da pesquisa.

## **EDUCAÇÃO, IMPRENSA E IDEOLOGIA**

Discutir sobre a educação, principalmente a ideologia que influenciava os discursos referentes a essa, é uma forma de vislumbrar os interesses que permeavam e ainda permeiam a educação de uma sociedade historicamente determinada. A pesquisa tendo a educação como tema permite uma compreensão da contemporaneidade, não numa linha linear de causas e efeitos, mas sim no movimento da totalidade, afinal, quando falamos de história estamos também falando do presente.

A análise da relação educação, imprensa e ideologia no âmbito das transformações da sociedade brasileira no início do século XX, tratando especificamente dos ideais liberais e as concepções sobre trabalho docente e método de ensino propagada por meio de revistas educacionais, deve considerar o processo histórico e dialético que o constitui, o que implica em recuperar a sua história, com a intenção não apenas de desvendar o passado, mas com o intuito de colaborar na compreensão dos processos educacionais atuais. A pesquisa envolvendo a imprensa e a educação, apesar de ser um material direcionado ao público docente, circula na sociedade vinculado à uma ideologia e a um movimento mais amplo da

sociedade, podendo ser observado na veiculação de teorias e metodologias e na ressonância e aceitação do repertório expresso, pois

[...] a imprensa, ligada à educação, constitui-se em um “corpus documental” de inúmeras dimensões, pois se consolida como testemunho de métodos e concepções pedagógicas de um determinado período. Como também da própria ideologia moral, política e social, possibilitando aos historiadores da educação análises mais ricas a respeito dos discursos educacionais, revelando-nos, ainda, em que medida eles eram recebidos e debatidos na esfera pública, ou seja, qual era a sua ressonância no contexto social (CARVALHO; ARAÚJO, GONÇALVES NETO, 2002, p. 72).

Tendo como referência a orientação teórico-metodológica, que “Na produção social da sua existência, os homens estabelecem relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade, relações de produção que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças materiais (MARX, 1979, p.23), fica claro que ao avaliar o processo histórico nos aspectos econômico, social e ideológico, não é possível reduzir a um só, pois estaríamos maquiando a totalidade das relações que correspondem às formas de compreensão da consciência social de um determinado contexto histórico. A concepção de homem como ser essencialmente social e histórico embasa os procedimentos da pesquisa realizada e, diante dessa premissa, não faz o menor sentido analisar abstratamente a educação, pois esta é uma dimensão da vida dos homens que, tal qual qualquer outro aspecto da vida e do mundo existente, se transforma historicamente, acompanhando e articulando-se às transformações do modo como os homens produzem a sua existência.

A educação (e nela todo o aparato escolar) não pode ser entendida como uma dimensão estanque e separada da vida social. Como qualquer outro aspecto e dimensão da sociedade, a educação está profundamente inserida no contexto em que surge e se desenvolve, também vivenciando e expressando os movimentos contraditórios que emergem do processo das lutas entre classes e frações de classe (LOMBARDI, 2010).

Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem, não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente ligadas e transmitidas pelo passado dentro de condições que lhe são dadas (MARX e ENGELS, 1979, p.203).

Para Marx e Engels (1979, p. 55), a concepção de história

[...] consiste, pois, em expor o processo real de produção, partindo da produção material da vida imediata; e em conceber a forma de intercâmbio conectada a este modo de produção e por ele engendrada (ou seja, a sociedade civil em suas diferentes

fases) como o fundamento de toda a história, apresentado-a em sua ação enquanto Estado e explicando a partir dela o conjunto dos diversos produtos teóricos e formas da consciência – religião, filosofia, moral, etc. [...].

O homem movido por necessidades básicas e objetivas age sobre o mundo, conhecendo-o, transformando-o e, ao mesmo tempo, se transformando. Nesse processo, o homem faz-se humano pelo trabalho que realiza, por humanizar o meio em que vive. O conhecimento como resultado desse processo de transformar a natureza e a si próprio, é um processo histórico, socialmente construído, que não resulta da imposição da natureza.

A concepção de educação como uma prática social, uma atividade humana e histórica que se define nos múltiplos espaços da sociedade, na articulação com os interesses econômicos, políticos e culturais dos grupos ou classes sociais, permite compreender que a educação é funcional ao sistema capitalista, não apenas ideologicamente, mas também economicamente, enquanto qualificadora da mão-de-obra (força de trabalho) (SAVIANI, 2000, p. 151).

O sistema educacional se estrutura a partir da questão do trabalho, pois o trabalho é a base da existência humana, e os homens se caracterizam como tais na medida em que produzem sua própria existência, a partir de suas necessidades. Trabalhar é agir sobre a natureza, agir sobre a realidade, transformando-a em função dos objetivos, das necessidades humanas. A sociedade se estrutura em função da maneira pela qual se organiza o processo de produção da existência humana, o processo de trabalho (SAVIANI, 1986).

Cabe indagar então: como se apropriar do real, no seu processo histórico-social que está sempre em movimento, na especificidade da relação educação e imprensa? Como conhecer o real complexo que se configura como uma síntese de múltiplas determinações, logo uma unidade de múltiplos?

Conseguimos realmente conhecer algo, quando vamos desvelando as suas determinações e relações. Para Kosik (1995), o desafio é desvelar o real que nos apresenta na sua forma fenomênica, somente na aparência, indicando a necessidade do trabalho de ir à essência do objeto de investigação, qual seja

[...] a de não se tomar a aparência como evidência, a de dar conta da natureza dialeticamente contraditória da própria aparência e, em decorrência, a necessidade de não perder de vista a riqueza que as aparências comportam no que têm, a um tempo, de revelação / dissimulação da essência do fenômeno investigado (RIBEIRO, 2004, p. 91).

A pesquisa a ser apresentada partiu do pressuposto que o trabalho humano é o elemento fundamental no processo de formação, desenvolvimento e transformação dos modos de produção da existência humana. O trabalho é a forma mediante a qual o homem produz suas condições de existência, a história, o mundo propriamente humano, ou seja, o próprio ser humano e que as ideias e o pensamento são reflexos da realidade e das leis dos processos que acontecem no mundo exterior, os quais não dependem do pensamento, por ter suas próprias leis e se assim a forma como os homens compreendem a sua vida está diretamente ligado a sua atividade material. A transformação da vida material do homem determina suas ideias, linguagem e pensamentos.

### **A REVISTA “A ESCOLA”: APRESENTAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE O OBJETO DE PESQUISA**

Esta pesquisa tem como propósito estudar a relação entre educação, imprensa e ideologia, que se manifestava no processo de disseminação dos ideais liberais na sociedade brasileira no início do século XX. Tem como principal fonte histórica a revista “A Escola”<sup>3</sup> publicada em Curitiba-PR, que se constituiu em veículo de expressão dos interesses da elite paranaense para a educação, no período de 1906 a 1910, por um grupo de intelectuais e professores da escola pública.

O objetivo que permeia esse trabalho de modo geral é investigar e discutir o papel desempenhado pela Revista “A Escola” no processo de disseminação da ideologia liberal, na educação paranaense e de promoção de mudanças no trabalho docente. A imprensa pedagógica:

[...] feita por professores para professores, feita para alunos e seus pares ou professores, feita pelo Estado ou outras instituições como sindicatos, partidos políticos, associações de classe, Igreja – contém e oferece muitas perspectivas para a compreensão da história da educação e do ensino. Sua análise possibilita avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e filiações ideológicas, as práticas educativas (CATANI; BASTOS, 2002, p. 5).

---

<sup>3</sup> **A ESCOLA**: Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado, 1906-1910. Acervo Biblioteca Pública do Paraná: divisão estadual. Os escritos dessa fonte primária estarão em letras itálicas

A Revista “A Escola” era um periódico do Grêmio<sup>4</sup> de professores públicos do Paraná, em Curitiba, publicada com a colaboração de educadores de outras cidades e alunos do Gymnasio Paranaense e Escola Normal. A escolha dessa fonte de pesquisa deve-se ao fato da Revista “A Escola” ser destinada aos professores paranaenses, pela ousadia de organizarem um periódico no Estado do Paraná, nos anos iniciais do século XX, e proporcionarem aos professores informações e conhecimentos para o desempenho da docência, em tempos que a formação do magistério era escassa<sup>5</sup>.

A temática escolhida sobre a imprensa escrita no estado do Paraná, partiu do aprofundamento das discussões no mestrado que desencadearam a necessidade e o interesse em direcionar uma pesquisa que abrangesse o período do início do século XX, no Paraná, e como a imprensa pedagógica posicionou-se em relação à educação. A busca de fontes de pesquisa durante o mestrado realizada no Arquivo Público do Paraná e Biblioteca Pública do Paraná proporcionou a oportunidade de identificar a Revista “A Escola” como uma fonte importante para a História da Educação..

Durante o levantamento do estado do conhecimento que utilizam a imprensa pedagógica como fonte, entre o período de 1970 a 2011, averiguou-se, no primeiro levantamento dos trabalhos, que vinte e três universidades, tanto pública como privada, em seus programas de pós - graduação têm em seus bancos de dados pesquisas que utilizam essa fonte como primária, o que permitiu verificar a quantidade de estudos, bem como as universidades que tem se dedicado, em seus programas, às pesquisas desse porte.

Desse total, vinte e duas ( 23) universidades contém trabalhos que se dedicaram a investigar a imprensa e a educação, totalizando cento e trinta e duas (132) teses e dissertações. No período de 1970 a 2011, o número de pesquisas que foram feitas nos programas que priorizam a linha de história da educação são insipientes, em comparação às outras temáticas<sup>6</sup>. Vale destacar as seguintes universidades que contém o maior número de pesquisas em história da educação utilizando a imprensa como objeto de pesquisa:

---

<sup>4</sup> Desde Império, os professores procuravam organizar-se em Grêmios, como representação dos seus próprios interesses e como expressavam aspectos da instrução da época. (NORONHA, O. M. Educação e trabalho no contexto histórico da formação da Primeira República no Brasil (1889-1930). In: **Navegando na História da Educação Brasileira: 20 anos do HISTEDBR**. José Claudinei Lombardi; Dermeval Saviani (orgs.) Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2009.)

<sup>5</sup> Vale lembrar que no estado do Paraná eram poucos os professores formados, sendo a sua maioria leigos. É possível verificar tal situação ao compararmos a criação da Escola Normal em Curitiba em 1876 e em Ponta Grossa, somente no ano 1924 ( NASCIMENTO, 2008).

<sup>6</sup> Como exemplo de temática explorada tem-se o texto de Maria Isabel Moura Nascimento (2006) em que faz uma análise de produções que tem por objeto a formação docente no período de 1969 a 2002, totalizando 569 pesquisas.

Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Dessas pesquisas com periódicos educacionais e com o recorte teórico os anos iniciais da república ( 1889- 1910), foram encontrados os seguintes trabalhos: a tese *Educadores a meia-luz (um estudo sobre a revista de ensino da associação beneficente do professorado público de São Paulo: 1902-1918)*, de Denice Bárbara Catani, defendida pela Universidade de São Paulo, em 1989; pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho ( Marília), a dissertação *A Eschola Publica: (1893-1897) um estudo da pedagogia paulista no século XIX*, de Adriana Aparecida Pinto, em 2001; *Pensar e escrever a leitura na escola: Revista de Ensino da associação beneficente do professorado público de SP (1902 – 1918)*, dissertação de mestrado, defendida na Universidade de São Paulo, por Maria Cristina Perez Vilas, em 2003; de Ana Lúcia Cunha Fernandes a tese de doutorado *A santa causa da instrução e o progredimento da humanidade: Revistas Pedagógicas e construção do conhecimento pedagógico no Brasil e em Portugal no final do século XIX*, defendida pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 2004 e por fim *Inquietações modernas : discurso educacional e civilizacional no periódico a escola (1906-1910)*, de Caroline Baron Marach, dissertação de mestrado defendida em 2007, pela Universidade Federal do Paraná, que utilizou a revista “A Escola”, como objeto da pesquisa.

Seu estudo, rico em informações sobre o periódico, pode servir de base para um aprofundamento nesse material e para incitar pesquisas futuras sobre a revista analisada, bem como a história da educação brasileira e a ressonância no estado do Paraná. Utilizando autores como Benjamin (1994; 1989; 1986; 1975), Nóvoa (1997), Ricouer (1997) Moscateli (2003), essa pesquisadora buscou compreender as motivações desses colaboradores em escrever para o professorado paranaense.

Em análise do trabalho supracitado e em posse da revista “A Escola”, apesar de sua breve circulação no período de 1906 a 1910, verificou-se essa ser uma fonte muito expressiva. Ademais esse periódico teve um papel preponderante na disseminação de ideias específicas de professores aos professores paranaenses, o que nos incita a pensar sobre um proselitismo educacional, com o objetivo de formação docente, como também dar subsídios para uma pesquisa que venha demonstrar a propagação das ideias liberais, como expressão necessária ao capitalismo. Desvendar o que sustenta essa manutenção é uma forma de acusar a continuidade do pensamento liberal e assim da exploração.

A partir da análise desse periódico e do que era veiculado e a que era vinculado que podemos inferir o quanto a imprensa é uma rica fonte para analisar e estabelecer as relações

por meio dos discursos expressos nos ideais da sociedade republicana. Observa-se, então, a importância da mesma enquanto mediadora para esse processo e um eficaz método de propagação de pensamentos e dos grandes debates do contexto, pois a classe que dispõe dos meios de produção material dispõe igualmente dos meios de produção intelectual [...] as suas ideias são, portanto, as ideias dominantes da sua época (MARX; ENGELS, 1979).

A carência de escola para a formação de professores, fazia com que a Revista “A Escola” se tornasse no meio mais efetivo e rápido para a ampla divulgação dos ideais propostos pelo grupo, para a manutenção da maneira de pensar, na ressonância de seus ideais e ainda como ecos das ideias que ressoavam no movimento mais amplo da sociedade. Sendo assim, os intelectuais e professores a frente da revista, em certa medida, detinham os instrumentos de conhecimento, ou seja, os meios de produção intelectual, cabia então aos demais professores reproduzir de forma acrítica o que era proposto por esses ditos guias esclarecidos, ou melhor, figuras profissionais capazes e impregnadas de “espírito burguês” (CAMBI, 1999, p. 408). Urge modificar a forma de ensinar, sem uma investigação mais profunda das condições das escolas. Assim, os discursos veiculados no periódico escritos pela elite educacional paranaense - pelos ecos do contexto mais amplo que propunham à educação do país - seria ideal.

Os professores à frente da revista “A Escola” tiveram a ousadia de empreender um periódico para a classe dos professores da escola pública que ainda não se firmara, mas que dado às discussões presentes, havia a perspectiva de mudanças na educação brasileira. Colocavam-se como referenciais, promulgando a ideia de uma educação moderna, porém sem ultrapassar a visão aparente da suposta harmonia, ou seja, sem uma análise das verdadeiras relações sociais contraditórias que permeavam a sociedade republicana e do ocultamento de como essas relações eram produzidas. Um exemplo é o ensino primário, que mesmo com o aumento dos grupos escolares, recebia menor atenção devido a descentralização, dado que passou a ser de responsabilidade dos Estados.

Como forma de uniformização, a revista veiculava práticas dos professores, assegurando a disseminação das práticas exemplares, ou melhor, que estivessem de acordo com a proposta vigente. Um exemplo foi a oportuna disseminação do método intuitivo<sup>7</sup> para

---

<sup>7</sup> O método intuitivo, conhecido como lições de coisas, foi concebido com o intuito de resolver o problema da ineficiência do ensino diante de sua inadequação às exigências sociais decorrentes da revolução industrial que se processara entre o final do século XVIII e meados do século XIX. Ao mesmo tempo, essa mesma revolução industrial viabilizou a produção de novos materiais didáticos como suporte físico do novo método de ensino. Esses materiais, difundidos nas exposições universais, realizadas na segunda metade do século XIX com a participação de diversos países, entre eles o Brasil, compreendiam peças do mobiliário escolar; quadros negros parietais; caixas para ensino de cores e formas; quadros do reino vegetal, gravuras, cartas de cores para instrução

atender à ânsia por mudanças no ambiente educacional. Nos artigos da revista é possível analisarmos como o método intuitivo foi passado como modelo ideal de ensino, introduzindo processos de aprendizagem inovadores.

Analisar as folhas desse periódico e a relação com as contradições instauradas na sociedade que se formava, sobremaneira possibilita refletir sobre a legitimidade da ideologia instaurada e a ressonância nos discursos dos educadores frente à revista. Sendo assim, arrola-se os seguintes questionamentos que permeiam a pesquisa: o grupo de intelectuais paranaenses organizadores da Revista “A Escola” ao se colocarem como defensores da instrução pública tinham a pretensão de obter uma unidade ideológica do professorado paranaense, propagando as ideias liberais? Quais contradições podem ser observadas na disseminação das novas exigências para o trabalho docente na revista?

Este tema ainda não foi estudado no Paraná, tendo como principal fonte primária os dados de um periódico especializado. Há uma carência de estudos sobre o papel da imprensa especializada em educação no processo de disseminação dos ideais republicanos, e em especial no Paraná.

Pretende-se trabalhar as fontes com o objetivo de compreender e reconstruir, no plano teórico, as diferentes mediações sociais constitutivas, buscando nos fenômenos as múltiplas determinações ou mediações, relacionando parte-todo, sujeito-objeto ou objetividade-subjetividade, passado-presente dentro de uma totalidade histórica. Para uma efetiva apreensão do real serão utilizadas as seguintes contradições: conservação- superação; moderno- tradicional; trabalho intelectual- trabalho manual e as categorias: Estado, educação, ideologia, imprensa, método de ensino e trabalho docente.

Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa consistem nas seguintes etapas: revisão bibliográfica (nessa etapa da pesquisa realizar-se-á uma ampla revisão bibliográfica sobre as principais categorias trabalhadas na pesquisa); pesquisa documental com levantamento e catalogação da Revista “A Escola” junto ao Arquivo Público do Paraná e Biblioteca Pública localizados em Curitiba e seleção dos artigos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa; análise e discussão dos artigos selecionados, tendo em vista os objetivos propostos para a pesquisa.

---

primária; aros, mapas, linhas, diagramas, caixas com diferentes tipos de objetos como pedras, metais, madeira, louças, cerâmica, vidros; equipamentos de iluminação e aquecimento; alimentação e vestuário etc. (SAVIANI, D. Verbete: Método Intuitivo In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. ; NASCIMENTO, M.I. M. (Orgs.). Navegando pela história da educação brasileira. Campinas: Gráfica FE: HISTEDBR, 2006, p. 1-23. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>>. Acesso em: 31 jan. 2011)

Os artigos levantados serão copiados na íntegra das reportagens, digitalizados e organizados em um banco de dados específico, agrupados por temas. Todavia, esse primeiro contato, o concreto aparente, não será suficiente, sendo preciso realizar as abstrações a partir da análise dos artigos selecionados, bem como a discussão e interpretação dos artigos. Tal procedimento tem como base a revisão bibliográfica sobre os temas abordados na pesquisa, para então realizar a redação da tese. Essa revisão permitirá estabelecer o necessário diálogo com a produção acadêmica relativa ao tema que é pesquisado. Para tanto, as categorias analíticas permite-nos reter historicamente as relações sociais fundamentais do objeto em estudo. Para que o concreto se torne compreensível pela mediação do abstrato, e o todo através da mediação da parte, torna-se necessário a adequada articulação entre as categorias de análise.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um trabalho de doutorado em andamento, as reflexões apresentadas são preliminares e fazem parte de um escopo da trajetória que está sendo construída. Este trabalho se justifica pela pelo grande vazio nas pesquisas, para este periódico e a relação com as contradições instauradas na sociedade que se formava, sobremaneira possibilita refletir sobre a legitimidade da ideologia instaurada e a ressonância nos discursos dos educadores frente à revista. Acreditamos que através deste esforço de trabalho poderemos colaborar com a História da Educação principalmente a do Paraná.

## REFERÊNCIAS

- CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- CARVALHO; ARAÚJO; GONÇALVES NETO. Discutindo a história da educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia – MG, 1930-1950), In **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. José Carlos de Souza Araújo e Décio Gatti Júnior (orgs). Campinas-SP: Autores Associados, 2002.
- CATANI, D. B. e BASTOS, M. H. C. **Educação em Revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras: 2002.
- RIBEIRO, M.L. História das políticas educacionais: a questão das fontes. In: **Fontes, história e historiografia da educação**/José Claudinei Lombardi e Maria Isabel Moura Nascimento.(orgs). Campinas- SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2004.- (Coleção Memória da Educação).

- KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
- LOMBARDI, J.C. **Educação e ensino em Marx**. Revista *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 2, nº 2, 2010, p.20 -42.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã I**. Lisboa: Editora Presença, 1979.
- NASCIMENTO, M.I.M. Formação de professores: perspectiva para a pesquisa em educação. In **Educação em debate**: perspectiva, abordagens e historiografia. Anaete Regina Schelbauer, José Claudinei Lombardi, Maria Cristina Gomes, Maria Isabel Moura Nascimento, (orgs.) Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- NASCIMENTO, M.I.M. **A Primeira Escola de Professores dos Campos Gerais-PR**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2008.
- NORONHA, O. M. Educação e trabalho no contexto histórico da formação da Primeira República no Brasil (1889-1930). In: **Navegando na História da Educação Brasileira: 20 anos do HISTEDBR**. José Claudinei Lombardi; Dermeval Saviani (orgs.) Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2009.)
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 8. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações polêmicas do nosso tempo**. 7. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.